

IDENTIDADE DOCENTE: MEMÓRIAS E SABERES NA CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR

Jéssica Santos Oliveira¹

Resumo: Ninguém nasce com uma identidade pessoal definida, a mesma se constitui ao longo da existência humana, na relação com os outros e com o meio sociocultural. Partindo dessa perspectiva de Pimenta (2004), o presente trabalho objetiva investigar a trajetória de uma professora de língua portuguesa desde sua formação básica (da escola) até à universidade. Segundo Kleiman (2000), a representação social mais comum da professora, inclusive de língua portuguesa é a de um sujeito com falhas sérias nas suas capacidades para ler e escrever. Ainda segundo a mesma, essa avaliação é partilhada no mundo acadêmico com a falta de interesses por parte das estudantes de letras na leitura. Sendo assim, levantamos o seguinte questionamento, quais as práticas sociais de leitura constituíram a formação da professora entrevistada? Partindo dessa problemática pensamos tais objetivos: perceber como a professora se constituiu leitora, como a mesma foi construindo a sua identidade docente, quais as dificuldades encontradas ao longo da sua formação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se consolida através dos estudos teóricos: Pimenta (2004) e Freire (1995) para discutir identidade docente, Kleiman (2000), Soares (2013) Geraldi (1985) e Larrosa (1996) sobre letramento e aquisição da leitura e escrita, Passegi (2008), Josso (2004), Momberger (2008) e Pereira (2013) com a discussão de narrativas e pesquisas autobiográficas, também autores do programa de crítica cultural Santos (2016) e Cruz (2012), lembrando que no decorrer da pesquisa outros autores surgirão.

Palavras-Chave: Identidade docente. Memórias. Letramentos.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, identidades e formação de educadores. Orientador: Prof. Dr. Áurea da Silva Pereira. Endereço eletrônico: jssoliveira2011.1@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho o qual intitulamos *Identidade Docente: memórias e saberes na construção do professor*, é uma produção teórico crítica que apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado a qual vem sendo desenvolvida no curso de Crítica cultural da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus II e está inserido na Linha 2 de pesquisa: Letramento, identidades e formação de educadores.

Ressalvo que este trabalho é uma ampliação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado na graduação, o qual tinha como tema “As Contribuições do Estágio: uma relação teoria e prática”. Onde trabalhei com os portfólios de três estagiárias. Dessa maneira, nesta pesquisa em construção, busco amadurecer o trabalho com as pesquisas (auto)biográficas.

1 A LEITURA COMO PROCESSO FORMATIVO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Para referenciar a problemática da pesquisa é importante salientar que de acordo com Pimenta (2000), a identidade do professor é construída por um sujeito historicamente situado. Formado a partir do significado de cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, dos sentidos que tem em sua vida o ser professor. Dessa maneira, entendemos que o professor não constrói a sua identidade profissional de forma isolada, mas sim, a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Em consonância com Pimenta, Freire (1991), afirma que ninguém começa a ser professor numa certa terça feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a

prática. Da mesma forma Pereira (2013), acredita que a formação se dá na incompletude de cada um, na capacidade de voltar-se para si. Dessa maneira, ensinar é muito mais que transferir conhecimento é uma produção e construção de si.

Partindo dos pressupostos citados acima, entendemos que o docente é o sujeito inacabado, pois é aquele que está sempre buscando, pesquisando e se atualizando. Sendo assim, o professor é um eterno pesquisador e sua formação nunca está completa, ela é contínua como afirma Moran (2007), só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. E se temos tantas dificuldades em ensinar, entre outras coisas, é porque aprendemos pouco até agora.

Nessa busca contínua pelo conhecimento é que a leitura se faz presente como nos afirma Carneiro (2003), é pela leitura que o homem aprende grande (na verdade, a maior) parte do seu conhecimento, do instrumental educacional, dos valores, do “conhecimento útil” para o mundo do trabalho da sua forma de se comunicar e socializar-se. Para Larrossa (1996):

A experiência de um sujeito é a mediação entre o conhecimento e a vida humana; por tanto, trabalhar literatura é pensar o leitor que entende o que lê a partir do que ele é e do que vivencia. Dessa maneira, percebemos que toda leitura é passível de uma pluralidade de sentidos.

Mas segundo Kleiman (2000), a representação social mais comum da professora alfabetizadora (e também, em menor grau, de toda professora, inclusive de português) é a de um sujeito com falhas sérias nas suas capacidades para ler e escrever: alega-se que ela não é plenamente letrada.

Partindo desses pressupostos que o professor é um sujeito que está sempre se construindo a partir de suas experiências, de suas leituras e reflexões é que nasce essa pesquisa a qual pretende investigar a trajetória de uma professora de língua portuguesa desde a sua formação básica até

à universidade. Para isso formulamos o seguinte questionamento da pesquisa: quais as práticas sociais de leitura constituíram a formação da professora entrevistada?

Por isso, temos como objetivo geral dessa pesquisa identificar como a prática social de leitura influenciou na construção da identidade docente da professora entrevistada, para tentar responder a questão levantada, elegemos o método (auto)biográfico o qual irá compor o corpus do trabalho.

Nesse sentido, traçamos os seguintes objetivos específicos 1- investigar a formação leitora de uma professora egressa do curso graduação em letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, campus II). 2- Perceber como através da leitura a professora foi construindo a sua identidade docente. 3- Analisar a transição de sujeito leitor a professora leitora.

2 (AUTO)BIOGRAFIA COMO DISPOSITIVO FORMADOR

Segundo Mombberger (2008) jamais atingimos diretamente o vivido. Só temos acesso a ele pela mediação das histórias. Quando queremos nos apropriar de nossa vida, nós a narramos. O único meio de termos acesso a nossa vida é percebermos o que vivemos por intermédio da escrita de uma história (ou de uma multiplicidade de histórias). De certo modo, só vivemos nossa vida escrevendo — a na linguagem das histórias.

Em consonância Cunha (2010) afirma que quando relatamos fatos por nós vividos, estamos dando um novo significado e construindo uma experiência de forma reflexiva, fazendo uma autoanálise, e criando novas bases de compreensão de nossas próprias práticas. A escrita sobre uma realidade pode afetar a mesma realidade, portanto, a perspectiva de trabalhar com as narrativas tem o propósito de fazer a pessoa tornar-se visível para ela mesma.

Dessa maneira, justifico as motivações que me fizeram empreender esta pesquisa, primeiramente pontuo uma justificativa pessoal, Já que ao ingressar no curso de letras percebi que eu não conhecia a maioria das

obras literárias as quais trabalhamos nas aulas de literatura, observei que esse não era um problema exclusivo, muitas colegas partilhavam das mesmas inquietações. Ao ler Kleiman (200) percebi que essa representação social da professora de língua materna que possui falhas graves na sua capacidade de ler e escrever é compartilhada por muitas estudantes do curso de letras, inclusive em um dos maiores congressos realizado nos país sobre leitura foi trabalhado o seguinte tema. “O professor é um não-leitor?” Por isso senti a necessidade de pesquisar mais sobre o assunto, na tentativa de compreender como a leitura contribui na formação do professor de língua materna.

Em segundo lugar, colocamos a importância da pesquisa para nossa formação científica profissional, já que permitirá a ampliação do estudo sobre o campo educacional, bem como a realização de reflexões sobre as questões inerentes a leitura no curso de formação do professor de língua portuguesa, de modo a possibilitar a construção de uma visão a cerca da problemática pesquisada.

Cabe ressaltarmos os critérios aos quais nos fizemos escolher a professora que irá compor o corpus da pesquisa. Conheci a docente no curso de letras da UNEB campus II, a mesma foi minha professora na disciplina de produção textual. A docente vem de família socioeconômica baixa, é egressa do curso de letras e atualmente passou na seleção do doutorado. Vale ressaltar que nesse momento da pesquisa ainda não cabe trabalhar com o nome da professora, pois iremos seguir todas as recomendações do conselho de ética, à medida em que o trabalho for se construindo a mesma será apresentada.

Dentre os critérios cabe dizer que me identifico com a história de vida da professora a qual será entrevistada, também sou de família que possui condições financeiras precárias, sou egressa do curso de letras e mesmo com todas as dificuldades enfrentadas estou conseguindo me manter no curso de Mestrado em Critica Cultural. Pois como nos relata Passegi (2007), As narrativas (auto)biográficas nos concede um momento

de heteroformação, é o saber fazer com o outro e ao mesmo tempo a autoformação, o saber fazer sozinho.

Quanto à metodologia empregada na execução do trabalho, nos valeremos de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica pautada na perspectiva da análise de conteúdo. Em primeiro momento, estamos fazendo uma revisão bibliográfica com alguns teóricos que discutem formação docente, métodos autobiográficos e leitura, tais como Pimenta (2000), Pereira (2013), Momberger (2008), Josso (2004), Freire (1995), Kleiman (2000), Larrosa (1996) e outros que estão surgindo no amadurecimento da pesquisa. Em seguida, realizaremos entrevistas narrativas com a professora egressa do curso de letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, campus II). Por fim, entraremos na etapa das análises, quando faremos o estudo dos dados coletados, a fim de perceber as práticas sociais de leitura da docente entrevistada.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como vimos no decorrer do texto, por ser um trabalho que reflete questões inerentes a formação inicial e continua do professor de língua e literatura portuguesa, esse estudo traz contribuições significativas para o curso de Mestrado em Crítica cultural da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus II — Alagoinhas, pois pensa questões cruciais dessa formação, tais como: a reflexão em torno do ser professor através das narrativas de vida, a construção da identidade docente a partir das memórias de leitura.

Saliento que a pesquisa ainda está amadurecendo e se encontra em andamento, a mesma é importante, pois a cada leitura e texto resenhado tem me feito refletir sobre a minha formação continua enquanto professora de língua portuguesa e mestranda em crítica cultural, também percebo como é importante estar sempre lendo e me atualizando, já que enquanto docente na área de letras, estarei formando leitores e não podemos formar um leitor sem ter um amplo repertório de leituras.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: A escritura do texto*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. Narrativas e Formação de Professores. Uma abordagem emancipatória. In: SOUZA, Elizeu Clementino de e GALLEGOS, Rita de Cássia (Org.). *Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Josso, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

LAROSSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. Uma entrevista com Jorge Larrosa. In: Costa, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos Investigativos I- novos olhares na pesquisa em educação*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

PASSEGI, Maria da Conceição. *Memoriais auto-biográficos: pesquisa e formação docente*. São Paulo: Paulus, 2008.

PEREIRA, Áurea S. VILELA, Marcos Antônio M. *Letramento no Estágio Supervisionado e Formação de Professores*. Salvador: Eduneb, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2000.